

FATORES VITAIS PARA A RESTAURAÇÃO DA VIDA DA IGREJA

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Seis

O fator de lidarmos com a nossa índole natural para o nosso crescimento em vida e para sermos úteis no serviço

Leitura bíblica: Mt 16:22-26; Gl 2:20; 2Co 1:8-9; 2:15; 3:3-6; 4:5; 5:20; Ef 6:20

I. Temos de lidar com a nossa índole natural para o nosso crescimento em vida e para sermos úteis no serviço:

- A. A nossa índole natural denota o que somos em nossa constituição natural, e o nosso caráter é a expressão exterior da nossa índole natural; a índole natural é o que somos por dentro, e o caráter é o que expressamos por fora.
- B. A índole natural interior e o caráter exterior são o extrato, a essência, do nosso ser; o ego, interiormente, é a nossa índole natural e o ego expressado é o nosso caráter.
- C. O que mais danifica a nossa utilidade na vida cristã e na vida da igreja é vivermos segundo a nossa índole natural; esse é o verdadeiro inimigo do nosso crescimento na vida divina e o fator principal que estraga a nossa utilidade nas mãos do Senhor.
- D. Devemos aprender a cuidar do “nó” em nossa constituição natural, nossa índole natural; se lidarmos com este “nó”, cresceremos rapidamente sem nenhum impedimento ao nosso crescimento de vida, e também nos tornaremos mais úteis ao Senhor.
- E. A índole está implicada nos termos usados em Mateus 16:23-26: *cogitas, si mesmo, e vida da alma*; a índole inclui todos esses elementos; na verdade, podemos dizer que a nossa índole natural é o nosso ego.
- F. Lidar com a nossa índole natural significa lidar com o ego, nossa vida da alma (Mt 16:22-26), nosso velho homem (Rm 6:6), e o “eu” (Gl 2:20); o quão útil seremos ao Senhor ou quanto trabalho você dará à igreja depende de quanto a sua índole natural é eliminada; a maneira de lidarmos com a nossa índole natural é perceber e lembrar que somos pessoas crucificadas e permanecer nessa percepção e realidade durante todo o dia (Gl 2:20; 5:24-25; Rm 6:6; 8:13b).
- G. Nossa índole natural é o nosso ego; está em nós, e somos nós; na prática, negar o ego é simplesmente negar a nossa índole natural; como cristãos, temos de viver Cristo, exercitando continuamente o nosso espírito para rejeitar o ego e viver por outra vida: o Cristo crucificado e ressurreto, significado pela árvore da vida – Gn 2:9; Fp 1:21a; Ap 2:7; 1Pe 2:24; 1Tm 4:7-8.

II. Não devemos ser limitados pela nossa índole natural na obra do Senhor; antes, temos de aprender a viver uma vida de nos opor a nós mesmos, à nossa índole; tudo que temos e que sai de nós não pode ser introduzido no serviço do Senhor – Rm 1:9; 7:6; 2Co 3:3-6; 4:5:

- A. A índole natural de alguns irmãos reflete uma forte autoconfiança; a autoconfiança deles deve ser eliminada pelo rejeitar contínuo do ego e por confiar no Deus Triúno ressurreto – 2Co 1:8-9.

- B. Quanto menos um homem é iluminado por Deus, mais ele pensa que não terá problemas em obedecer a Deus; quanto mais rapidamente um homem faz reclamações em alta voz, mais isso prova que ele nunca pagou nenhum preço; aqueles cujas palavras fingem ter intimidade com Deus estão provavelmente mais distantes Dele – Mt 6:1-6, 16-18; Lc 18:9-14; Fp 3:3.
- C. A índole natural de alguns irmãos se recusa a trabalhar enquanto as circunstâncias não forem perfeitas ou as condições não forem adequadas; temos de rejeitar a índole natural que exige um ambiente específico antes de podermos trabalhar – 1Pe 4:1; 1Co 9:23-27.
- D. Temos de trabalhar juntos com Deus por meio de uma vida que é capaz de se ajustar a qualquer situação, a perseverar qualquer tipo de tratamento, a aceitar qualquer tipo de ambiente, de trabalhar em qualquer condição e aproveitar toda oportunidade, para levar a cabo o ministério; temos de aprender o segredo de experimentar Cristo em tudo e em todos os lugares – 2Co 6:1-2; Fp 4:5-9, 11-13.
- E. Um tipo de índole natural é a do “herói”; esse tipo deve fazer tudo de maneira impressionante, perfeita e completa; outro tipo de índole natural é a do “anti-herói”; o não-herói não faz nada de maneira profunda ou completa.
- F. Alguns irmãos responsáveis têm um elemento forte na sua índole natural que os impede de coordenar e cooperar com os outros; esses normalmente são muito capazes, e facilmente podem causar problemas na vida da igreja; a índole deles pode ter uma atitude dominadora, um espírito reprimidor, um falar crítico e um espírito legalista e não perdoador.
- G. Outros irmãos responsáveis podem ter uma índole natural que deseja que todos gostem deles e não querem ofender ninguém; isso limita a eficácia deles na obra do Senhor porque quando o Senhor quer falar uma palavra honesta ou franca de admoestação ou de advertência aos santos por meio deles, eles não irão fazê-lo – cf. Cl 1:27-29; 1Ts 5:12-13; 1Co 10:5-13; Hb 3:7-19; 12:25:
1. Além disso, os que têm essa índole podem expressar o “fogo estranho” da afeição natural para com os santos, a tal ponto que faz com que eles percam o discernimento e a supervisão adequados ao cuidar da igreja, dos santos e da obra – Lv 2:11; 10:1-2; Nm 6:6-7; Fp 1:9; 1Pe 2:25; 5:2; Hb 13:17.
 2. Grande parte do voto de nazireu é separar-nos da morte que vem da afeição natural (Nm 6:6-7); além disso, a oferta de manjares ser oferecida sem mel significa que em Cristo não há afeição natural ou bondade natural (Lv 2:11; Mt 12:46-50; Mc 10:18).
- H. A origem de todas as rebeliões entre nós foi a índole natural das pessoas envolvidas; ambição por posição (que vem de Satanás) é o elemento primário da índole natural de qualquer pessoa caída; a raiz da dissidência é o ego, a índole natural – Is 14:12-13; Nm 12:1-2; 16:1-3; 1Sm 15:10-12; Mt 18:1-4; 20:20-28; Lc 22:25-27; 2Co 10:4-5.
- I. O Segundo Livro dos Reis 4:8-10 relata o caso da recepção de Eliseu pela mulher sunamita ao providenciar uma refeição para ele sempre que ele passava por lá; ele não deu uma mensagem, nem fez nenhum milagre, mas a mulher o identificou como “santo homem de Deus” pela maneira como ele comia; essa foi a impressão que Eliseu deu aos outros, logo, temos de nos perguntar: “Qual é a impressão que nós damos aos outros?” – cf. 2Co 2:15; 5:20; Ef 6:20.

- J. Se o Senhor quebrantar o nosso homem exterior com a nossa índole natural, nunca mais iremos apresentar aos outros o nosso forte ego quando os tocarmos; antes, o nosso espírito irá fluir sempre que os tocarmos; é impossível vencermos os problemas da nossa índole natural, mas para o Senhor isso é possível – Jo 7:37-38; Lc 18:24-27; 19:2.

III. O Espírito lida com o nosso homem exterior, nosso ego, nossa índole natural, por meio do elemento mortificador da cruz no Espírito composto, pela disciplina do Espírito, pelo brilhar de Cristo como o Espírito e pela vida da igreja, gerando fruto e alimentando os cordeiros:

- A. A fim de lidar com a nossa índole natural, devemos negar o ego e aplicar o poder mortificador da cruz; precisamos ver e perceber em nossa experiência que o Espírito todo-inclusivo em nosso espírito inclui a morte preciosa de Cristo e a doçura e eficácia da morte de Cristo, que pode matar a nossa índole natural – Êx 30:23-25; Fp 1:19; Rm 8:13:
1. Cristo como o Espírito composto é o nosso remédio para nos curar, avivar e matar todos os elementos negativos em nós; quando O tomamos como nosso remédio, desfrutamos “o morrer de Jesus” ou o matar de Jesus – 2Co 4:10-11.
 2. No Espírito há o elemento mortificador da cruz; quando rejeitamos a nós mesmos pela manhã para receber Deus em nós, temos o sentimento durante o dia que um processo mortificador está ocorrendo em nós.
- B. A meta da disciplina do Espírito Santo é sermos homens quebrantados; Deus nos colocou em uma posição de total incapacidade e total impotência para que Ele tenha caminho em nós; o propósito das tribulações pelas quais passamos é que recebamos o benefício de conhecer a Deus a fim de que Ele seja expressado – 2Co 1:8-9; 12:9-10; Is 40:28-31; Os 6:1-3:
1. O quebrantamento do homem exterior é o quebrantamento da nossa índole natural; nossa índole natural dificulta liberarmos o espírito; uma pessoa que não é quebrantada por Deus não pode ser incumbida da obra do Senhor; o que somos originalmente, incluindo a nossa aparência e gosto naturais, não combinam nem são compatíveis com Deus – Jr 48:11.
 2. Tudo o que somos por nascimento, seja bom ou ruim, seja útil ou não, é natural e totalmente um impedimento para o Espírito Santo nos constituir com a vida divina; por esse motivo, nossa força, sabedoria, inteligência, índole, carências e virtudes naturais, mais o nosso caráter e hábitos, todos devem ser derrubados para que o Espírito Santo forme em nós uma nova índole, novo caráter, novos hábitos, novas virtudes e novos atributos.
 3. A fim de realizar a obra de reconstituição, o Espírito Santo de Deus move-se em nós para nos iluminar, inspirar, guiar e saturar com a vida divina; Ele também trabalha em nosso ambiente para preparar cada detalhe, pessoa, assunto e coisa em nossa situação a fim de destruir todos os aspectos do nosso ser natural para sermos conformados à imagem de Cristo como o Filho Primogênito de Deus – Rm 8:28-29.
 4. Tudo no nosso ambiente foi medido por Deus para nós; Ele ordena tudo ao nosso redor, com o único propósito de apagar nossas manchas evidentes, encardidas e difíceis – Sl 39:9; Mt 10:29-30; Lc 12:6.

5. Se o homem exterior não for quebrantado, o homem interior não será liberado; o vaso de barro tem de ser quebrado para que o tesouro seja liberado (2Co 4:7); se o unguento estiver no vaso de alabastro, o aroma não será liberado (Jo 12:3).
 6. Quem não é quebrantado não pode submeter-se aos outros; somente aqueles que experimentaram Cristo como sua vida de submissão conhecem a rebelião da sua índole natural – Fp 2:5-8.
 7. Quem se vangloria não foi quebrantado, quem culpa os outros não foi quebrantado, quem compete com os outros não foi quebrantado – Fp 3:3; 1Co 6:7; Gl 5:25-26; 6:3.
 8. Quem nunca foi pressionado, maltratado, depreciado ou injustiçado pelos outros é cru, rústico e inútil a Deus; não devemos ter o conceito errado de que todos os santos nos admirarão e respeitarão porque fomos enviados por Deus, chamados por Deus e encarregados da Sua obra; quem nos respeita hoje poderá zombar de nós e pisotear-nos amanhã; esse é o caminho de quem serve ao Senhor – Jo 2:23-25; At 14:11-13, 18-21; Mc 11:8-10; cf. 15:9-15.
- C. Libertação da nossa índole natural também vem do iluminar interior de Cristo como uma grande luz; esse iluminar é ver o que Deus vê – Pv 4:18; 20:27; Sl 18:28-29; Mt 4:16; Lc 11:34-36; At 9:3-5; 22:6-10; 26:13-19; Ef 5:13; Fp 2:15-16:
1. O melhor na experiência cristã é o extermínio que vem do iluminar da luz divina; a iluminação é a salvação, e o ato de ver é a libertação; todo aquele que realmente tem uma visão do Senhor em Sua glória é iluminado em sua consciência a respeito de sua impureza – Is 6:1-8.
 2. O Senhor nos concede muita luz a fim de nos expor e nos humilhar; somente esse tipo de iluminação removerá o nosso orgulho e somente essa luz irá parar nossas atividades carnis e quebrantar nossa casca exterior com a nossa índole natural; quanto mais vemos Deus, O conhecemos e O amamos, mais abominamos a nós mesmos e mais negamos a nós mesmos – Jó 42:5-6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.
 3. Não devemos tentar ser magnânimos ou tolerantes pelo esforço do nosso ego, nossa índole natural; pelo contrário, devemos aprender a nos prostrar sob a luz de Deus, receber o Seu quebrantamento e permitir que o ambiente nos quebrante e nos destrua.
- D. Se não somos úteis nas mãos do Senhor para cuidar de pessoas, é por causa da nossa índole natural; a vida da igreja, dar fruto e alimentar os cordeiros são três assuntos que matam a nossa índole natural; a fim de lidar com a nossa índole natural, temos de amar a Deus, contatando-O para sermos infundidos com Ele como graça, e temos de amar as pessoas, contatando-as para infundi-las com Deus como graça – Jo 21:15-17; Ef 3:2; 4:29; 1Pe 4:10.

IV. O tratamento de Deus com Jacó é uma figura completa da disciplina do Espírito Santo e da Sua obra transformadora nos crentes neotestamentários para tratar com a índole natural deles a fim de que Cristo seja formado neles, totalmente crescido neles, até a maturidade; isso é Deus nos abençoando e nos tornando uma bênção para outros a fim de que eles sejam supridos com o dispensar divino da Trindade Divina – Rm 12:2; 2Co 3:18; Hb 6:1a; Gn 12:1-3; Ez 34:26; Nm 6:22-27:

- A. A vida de Jacó mostra que uma pessoa natural deve passar pelo quebrantamento a fim de tornar-se Israel, um príncipe de Deus; o que Deus destrói por meio do nosso ambiente é o nosso ego desprezível, nossa índole natural; no entanto, o que Deus edifica em nós é Ele mesmo, o Inigualável, Supereminente e Infinito – 1Co 3:12.
- B. Deus destinou Jacó a viver uma vida de luta todos os seus dias; Ele, soberanamente, preparou cada circunstância, situação e pessoa na vida de Jacó e fez com que todos eles cooperassem para o bem de Jacó, para que Ele pudesse transformar Jacó, um suplantador e alguém que segura o calcanhar, em Israel, um príncipe de Deus – Gn 25:26; 32:24-32.
- C. A manifestação mais forte da maturidade em vida de Jacó (o último estágio da transformação) é o fato de que Jacó abençoou a todos; suas mãos suplantadoras tornaram-se mãos que abençoam; bênção é o transbordar de Deus como vida para os outros pela maturidade em vida – Gn 47:7, 10; 48:14-16; 49:1-28.